

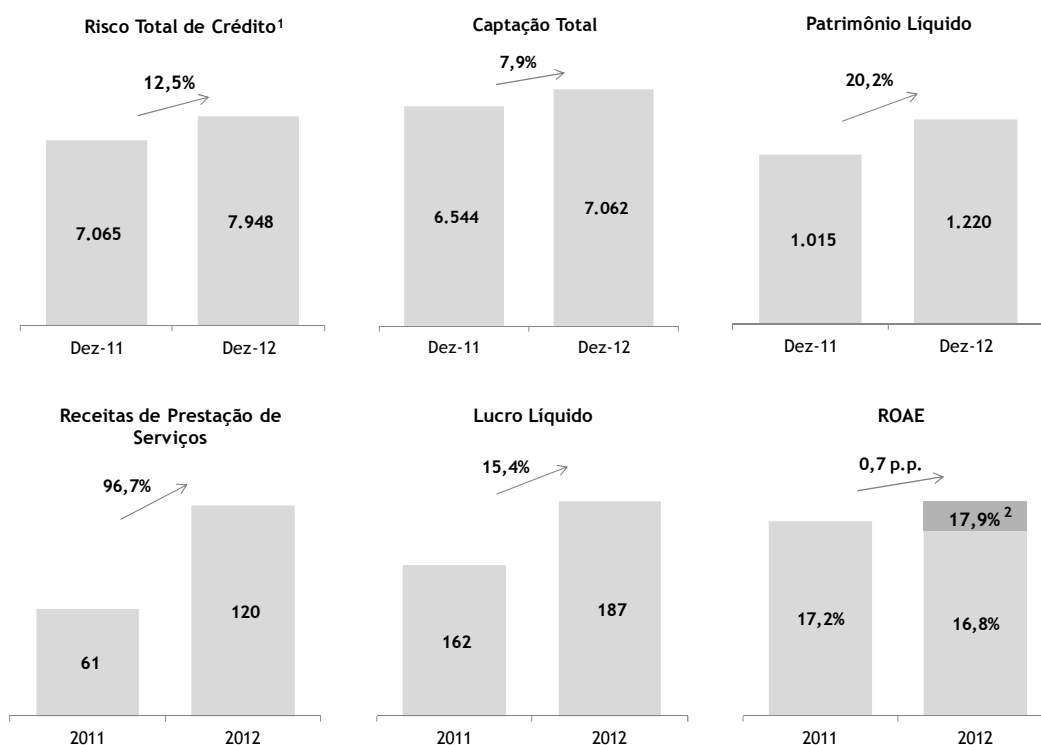
Relatório Trimestral de Resultados - 2012 (BR GAAP)

## PINE TEM LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 187 MILHÕES EM 2012, COM CRESCIMENTO DE 15,4% EM RELAÇÃO A 2011

PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATINGE R\$ 1,2 BILHÃO, +20% NO ANO  
 CARTEIRA DE CRÉDITO ATINGE R\$ 7,9 BILHÕES, CRESCIMENTO DE 12,5 % FRENTE A 2011

São Paulo, 06 de fevereiro de 2013 - O PINE (BM&FBovespa: PINE4), banco de atacado focado no relacionamento de longo prazo com empresas de grande porte e investidores, anuncia hoje seus resultados consolidados em BR GAAP de 2012. A seguir, os destaques do período.

R\$ Milhões



<sup>1</sup> Inclui Cartas de Crédito a utilizar, Fianças, Títulos de Créditos a Receber e Títulos Privados (debêntures, CRIs, eurobonds e cotas de fundos)  
<sup>2</sup> Desconsidera o aporte de capital de R\$139,6 milhões em setembro de 2012

### Outros Destaques

- Contribuições positivas das receitas em todas as linhas de negócios em 2012: 62,8% de Crédito Corporativo, 16,7% da Mesa para Clientes, 10,2% da Tesouraria, e 10,3% da PINE Investimentos, com a consolidação de sua estratégia.
- PINE realiza a primeira captação de *Huaso Bond* de uma companhia brasileira no mercado chileno, no valor de US\$ 73 milhões com prazo de 5 anos e a 2ª Captação em formato *Islâmico* no valor de US\$37,5 milhões, pelo prazo de um ano.
- Conforme anunciado em agosto de 2012, o Proparco subscreveu, em fevereiro de 2013, o valor de aproximadamente R\$ 27 milhões em ações PINE4.
- Gap positivo de liquidez mantido há mais de 10 trimestres: 14 meses para o crédito ante 17 meses para a captação.
- Balanço líquido, resultado do aumento das captações que elevaram o patamar de caixa para o valor de R\$ 1,8 bilhão, equivalente a 50% dos depósitos a prazo.
- Mais uma vez, o PINE está classificado entre os 15 maiores bancos no ranking de derivativos da Cetip e o 2º em derivativos de *commodities* para clientes.
- No ranking de originação de renda fixa da Anbima, o PINE ocupou a 9ª posição em número de transações e a 11ª posição em volume financeiro.
- 9ª posição entre os maiores em crédito para grandes empresas, 15ª posição entre os maiores bancos do país em oferta de crédito para Pessoa Jurídica, e 5ª posição em riqueza criada por empregado, segundo o ranking Maiores e Melhores da revista Exame.
- Em 11 de dezembro de 2012, o PINE aderiu aos Princípios do Equador.

Relações com Investidores +55 11 3372-5343

Raquel Varela  
 Alejandra Hidalgo  
 Eduardo Pinotti  
 Ana Carolina Lopes

Macroeconomia	3
Desempenho do Negócio	4
Desempenho Financeiro	4
Margem Financeira	5
Receitas de Prestação de Serviços	5
Despesas de Pessoal e Administrativas	5
Índice de Eficiência	5
Crédito Corporativo	6
Qualidade e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	6
Mesa para Clientes	8
PINE Investimentos	9
Captação	9
Casamento de Ativos e Passivos	10
Estrutura de Capital	10
Aumento de Capital - Proparco	10
Sobre o PINE	11
Balanço Patrimonial	12
Demonstrativo de Resultado	13

## Macroeconomia

O 4T12 pode ser demarcado pela melhora no âmbito externo e pela deterioração do quadro econômico doméstico. Nesse sentido, a conjuntura externa recente é permeada por certa “incerteza otimista” com relação aos avanços na crise europeia, pela retomada da economia chinesa e pelo *timing* da resolução definitiva da questão fiscal norte-americana, a qual passava não apenas pelo aumento de impostos (endereço apenas nesse começo de ano), mas também pelo corte de gastos governamentais e, novamente, pelo aumento do teto de endividamento governamental, que será votado em fevereiro. A perspectiva para a atividade econômica mundial é de ritmo moderado de crescimento, com a saída da Zona do Euro da recessão ainda fora do radar, em contraste com a aceleração do crescimento econômico de algumas economias emergentes. A heterogeneidade da recuperação econômica reflete sua fragilidade; contudo, a pró-atividade das autoridades monetárias ao redor do mundo sugere um maior colchão de liquidez contra eventuais choques negativos.

É nessa trilha que, nos EUA, o *Federal Reserve* (Fed) voltou a inovar em sua atuação ao explicitar as condições necessárias para a manutenção do *Fed Funds* entre 0% e 0,25%, agora vinculadas a patamares específicos para a taxa desemprego (enquanto estiver acima de 6,5%) e inflação (enquanto a inflação projetada entre um e dois anos for menor que 2,5%). Além disso, o *FOMC* optou por mais oferta monetária ao incorporar as compras de *Treasuries* de prazos mais longos no *Quantitative Easing 3* (QE3). Assim, o QE3 passa a contemplar a compra mensal tanto de USD 40 bilhões em *Mortgage Backed Securities* quanto de USD45 bilhões em títulos do tesouro norte-americano. Ou seja, O Fed será responsável por uma expansão bruta de moeda de quase USD1,0 trilhão em doze meses.

Na Zona do Euro, dois eventos marcaram a melhora do cenário. No primeiro, o fundo EFSF/ESM alocou €10 bilhões para o governo grego recomprar cerca de €30 bilhões de seus títulos soberanos (a 1/3 do valor de face). Ao mesmo tempo, dado o sucesso da recompra, a Troica (FMI, União Europeia e BCE) liberou €34 bilhões represados desde junho passado; nesse contexto, os *yields* dos títulos soberanos gregos de cinco anos, apesar de altos, caíram de 16% para 11% ao ano. Isso, obviamente, não refresca muito o custo de financiamento público e privado na Grécia e atrasa a saída da forte recessão que atinge a economia grega (estima-se que o PIB grego deve encolher 5,5% em 2013).

A Espanha formalizou o pedido de auxílio para a recapitalização dos bancos, implicando a liberação de pouco mais de €30 bilhões para esse fim. Esse passo é importante para assegurar o compromisso do governo espanhol na busca pelo ajuste fiscal, para garantir a compra pelo EFSF/ESM de títulos públicos espanhóis no mercado primário e a aquisição pelo BCE de títulos públicos espanhóis no mercado secundário.

Na China, a produção industrial e vendas no varejo cresceram mais significativamente no trimestre passado e, assim, foram responsáveis por uma expansão anual mais pronunciada do PIB no 4T12, igual a 7,8% (contra 7,4% no 3T12), confirmando a expansão real média da economia chinesa igual a 7,7% em 2012. Ao que tudo indica, a economia chinesa deve manter o ritmo real de expansão em 8,0% ao longo de 2013, respondendo parcialmente pela estabilidade das principais commodities exportadas pelo Brasil.

No Brasil, o destaque do 4T12 foi a divulgação do frustrante PIB do 3T12, o qual cresceu apenas 0,6% tri contra tri imediatamente anterior e 0,9% ano contra ano. No âmbito setorial, a principal força que subtraiu importantes pontos percentuais da variação trimestral foi a queda da atividade de “Intermediação Financeira, Seguros, Previdência Complementar e Serviços Relativos”, cujo peso no PIB é de 5,7% (o “tombo” trimestral foi de 1,3% contra a expectativa de estabilidade). Boa parte da explicação residiu na diminuição da Selic acompanhada pela queda dos *spreads* bancários, os quais medem parcialmente o valor adicionado pelo setor financeiro e que não foram compensados pelo aumento da outra parcela, a qual mede a variação real do volume de empréstimos do setor financeiro.

No lado da demanda agregada, mais uma vez o investimento bruto (privado e governamental) registrou variação negativa contra o tri anterior (-1,9%; é o quinto trimestre consecutivo que os investimentos brutos contabilizam queda trimestral).

Esses resultados instauraram enorme debate sobre as causas da frustração e sobre a trajetória do PIB em 2013. A visão mais otimista, no âmbito da demanda agregada, chama a atenção para a variação negativa de estoques no trimestre passado, a qual é contabilizada (metodologicamente) como uma subtração do PIB; ou seja, descontada a variação de estoques, o crescimento anual do PIB teria atingido 2,6% ao invés de 0,9%.

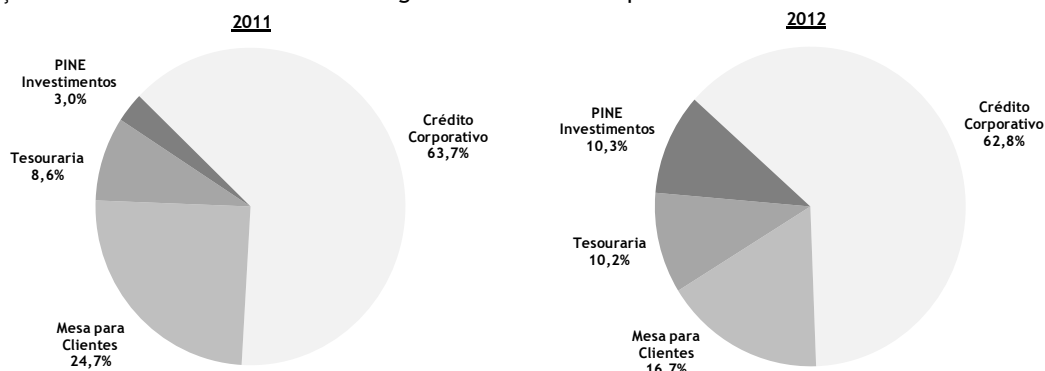
Entretanto, as razões por trás da queda do investimento bruto no Brasil estão mais relacionadas a: (a) deterioração do cenário externo, (b) crescimento do salário real médio acima da produtividade do trabalho, (c) aumentos de custos na indústria e diminuições de margens corporativas operacionais, (d) queda persistente das taxas internas de retorno e da taxa geral de lucro, (e) dificuldades de financiamento de investimentos encontradas por setores específicos, cujos pesos no investimento bruto são bastante relevantes, a exemplo dos segmentos de óleo e gás e mineração e siderurgia.

A fim de enfrentar essas dificuldades, o governo continuou trilhando o caminho da flexibilização monetária, a despeito da aceleração inflacionária, da manutenção de taxas de empréstimo do BNDES relativamente baixas, da redução da TJLP e da diminuição do IPI para compra de bens de capital. Além disso, a prorrogação do IPI reduzido para a aquisição de automóveis e eletrodomésticos da linha branca até meados de 2013, bem como a ampliação da desoneração da folha de salários para outros setores, incluindo o segmento de serviços, são medidas que visam preservar o emprego, os ganhos de salários reais (em detrimento da ampliação menos expressiva da produtividade do trabalho) e o consumo das famílias. Infelizmente, esse tipo de solução que preserva o modelo de crescimento econômico impulsionado pelo consumo e liderado pela alta dos salários reais em contexto de pleno emprego implica custos unitários elevados (principalmente na indústria), diminuição das margens operacionais e das taxas internas de retorno e, portanto, performance abaixo do esperado da variação do investimento bruto e do PIB em 2013.

## Desempenho do Negócio

O PINE é um Banco de atacado focado em estabelecer relacionamentos de longo prazo com seus clientes e investidores. Sua estratégia baseia-se em conhecer cada cliente profundamente, entendendo seu negócio e seu potencial, de modo a construir soluções e alternativas financeiras personalizadas. Esta estratégia requer diversidade de produtos, capital humano qualificado, administração de riscos eficiente e agilidade, características consistentemente desenvolvidas pelo Banco.

As contribuições dos negócios complementares ao crédito, em relação às receitas totais, vêm crescendo gradualmente, e hoje cerca de 40% das receitas do PINE são provenientes destas fontes. Isto confirma a alocação cada vez mais eficiente do capital e a criação de valor de todas as linhas de negócios desenvolvidas pelo Banco.



## Desempenho Financeiro

Com o aumento de capital anunciado em agosto deste ano, o PINE superou R\$ 1,2 bilhão de Patrimônio Líquido 20,2% superior a dezembro de 2011. O Retorno Anualizado sobre o Patrimônio Líquido Médio (ROAE na sigla em inglês) atingiu 16,8% em 2012. Desconsiderando a integralização do aumento de capital, no montante de R\$ 139,6 milhões, o ROAE seria de 17,9%. O lucro líquido no ano foi de R\$ 187 milhões, 15,4% acima do lucro líquido de 2011.

	4T12	3T12	4T11	2012	2011
<b>Resultado e rentabilidade</b>					
Lucro líquido (R\$ milhões)	48	47	56	187	162
ROAE anualizado	16,8%	17,7%	24,4%	16,8%	17,2%
ROAAP <sup>1</sup>	2,4%	2,5%	3,5%	2,5%	2,6%
Margem financeira antes de PDD	5,0%	6,0%	7,3%	6,3%	6,5%
Margem financeira após PDD	3,9%	4,7%	4,3%	5,1%	5,2%
<b>Balço patrimonial (R\$ milhões)</b>					
Ativos totais	10.406	10.175	11.144	10.406	11.144
Risco total de crédito <sup>2</sup>	7.948	7.444	7.065	7.948	7.065
Ativos ponderados pelo risco	8.179	7.745	6.914	8.179	6.914
Depósitos <sup>3</sup>	3.716	3.655	3.794	3.716	3.794
Captação	7.062	6.804	6.544	7.062	6.544
Patrimônio líquido	1.220	1.216	1.015	1.220	1.015
<b>Qualidade da carteira</b>					
Non performing loans - 90 dias	0,6%	0,4%	0,2%	0,6%	0,2%
Cobertura da carteira	3,3%	3,5%	3,4%	3,3%	3,4%
<b>Desempenho</b>					
Índice da Basileia	16,2%	17,0%	18,5%	16,2%	18,5%
Índice de eficiência	39,3%	35,7%	38,6%	32,8%	36,9%
Lucro por ação <sup>4</sup> (R\$)	0,44	0,43	0,65	1,73	1,87
Valor patrimonial por ação <sup>4</sup> (R\$)	11,23	11,19	11,72	11,23	11,72
Valor de Mercado <sup>4</sup> (R\$ milhões)	1.629	1.597	1.005	1.629	1.005

<sup>1</sup> Ativos ponderados pelo risco

<sup>2</sup> Inclui Cartas de Crédito a utilizar, Fianças, Títulos de Créditos a Receber e Títulos Públicos (debêntures, CRIs, eurobonds e cotas de fundos)

<sup>3</sup> Inclui LCA e LCI

<sup>4</sup> Considera 108.631.100 ações para os períodos de 2012 e 86.577.870 ações para os períodos de 2011

## Margem Financeira

Em 2012, o Resultado da Intermediação Financeira antes de provisão para créditos de liquidação duvidosa atingiu R\$ 462 milhões. A margem ficou em 6,3%, dentro do *guidance*. Os principais impactos sobre a margem financeira no trimestre foram a queda expressiva da SELIC e a elevação substancial do caixa livre para R\$ 1,8 bilhão.

	R\$ milhões				
	4T12	3T12	4T11	2012	2011
Resultado da intermediação financeira	93	112	126	459	422
Efeito do overhedge de Cayman	(1)	-	(1)	3	10
Resultado da intermediação financeira desconsiderando overhedge (A)	92	112	125	462	432
Provisão para perdas com crédito de liquidação duvidosa	(19)	(24)	(50)	(83)	(89)
Resultado da intermediação financeira após provisão (B)	73	88	75	379	343
<b>Ativos rentáveis médios (C)</b>	<b>7.515</b>	<b>7.572</b>	<b>7.040</b>	<b>7.361</b>	<b>6.650</b>
Aplicações interfinanceiras	418	501	343	451	285
Títulos e valores mobiliários e derivativos <sup>1</sup>	2.260	2.163	1.946	2.075	1.568
Operações de crédito	4.972	5.072	4.976	5.009	4.911
(-) Cotas seniores do FIDC	(135)	(164)	(225)	(174)	(114)
Margem da intermediação financeira anualizada antes da provisão (%) (A/C)	5,0%	6,0%	7,3%	6,3%	6,5%
Margem da intermediação financeira anualizada após provisão (%) (B/C)	3,9%	4,7%	4,3%	5,1%	5,2%

<sup>1</sup> Exclui operações vinculadas a compromisso de recompra (Repo) e a ponta passiva dos derivativos

## Receitas de Prestação de Serviços

As Receitas de Prestação de Serviços apresentaram crescimento de 96,7% no ano, positivamente impactadas pelas receitas relacionadas à PINE Investimentos, que performou de acordo com estratégia e investimento aplicados ao longo dos últimos anos, neste negócio.

	R\$ milhões				
	4T12	3T12	4T11	2012	2011
Banco	21	10	17	59	46
PINE Investimentos	9	18	1	61	15
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>28</b>	<b>18</b>	<b>120</b>	<b>61</b>

## Despesas de Pessoal e Administrativas

O PINE reafirma seu controle rigoroso de despesas. No ano de 2012, a evolução total das despesas de pessoal e administrativas ficou em 4,6%, abaixo do *guidance* de 8% - 12%. Em dezembro de 2012, o PINE contava com 424 colaboradores ante 407 em dezembro de 2011.

	R\$ milhões				
	4T12	3T12	4T11	2012	2011
Despesas de pessoal	23	22	22	89	71
Outras despesas administrativas	22	27	35	92	102
<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>48</b>	<b>57</b>	<b>181</b>	<b>173</b>

## Índice de Eficiência

O Índice de Eficiência encerrou 2012 em 32,8%, redução de 4,1 p.p. em relação a 2011.

	R\$ milhões				
	4T12	3T12	4T11	2012	2011
Despesas operacionais <sup>1</sup>	49	53	73	198	210
(-) Despesas não recorrentes	1	3	17	7	28
Despesas operacionais recorrentes (A)	48	50	55	191	182
Receitas <sup>2</sup> (B)	122	140	143	582	493
<b>Índice (A/B)</b>	<b>39,3%</b>	<b>35,7%</b>	<b>38,6%</b>	<b>32,8%</b>	<b>36,9%</b>

<sup>1</sup> Outras despesas administrativas + despesas tributárias + despesas de pessoal

<sup>2</sup> Resultado da intermediação financeira - provisão para perdas com crédito + receitas de prestação de serviços + efeito do overhedge

## Crédito Corporativo

O risco total de Crédito, que inclui Cartas de Crédito a utilizar, Fianças, Títulos de Créditos a Receber e Títulos Privados, atingiu R\$ 7.948 milhões em 31 de dezembro, 12,5% superior ao mesmo período do ano anterior. A carteira de Capital de Giro, somada à carteira de Títulos Privados e Títulos de Créditos a Receber, que tem características semelhantes, apresentou crescimento de 15,3% quando comparada ao mesmo período do ano anterior. Destaca-se o crescimento das Fianças, que foram positivamente impactadas pela inclusão do novo produto Fiança BNDES, oferecido aos clientes desde setembro de 2012. A carteira de *Trade Finance* foi negativamente impactada pela sazonalidade do agronegócio. O prazo médio da carteira de Empresas se manteve em 14 meses em dezembro de 2012.

	R\$ milhões				
	Dez-12	Set-12	Dez-11	Tri (%)	12M (%)
Capital de giro	3.377	3.274	3.289	3,1%	2,7%
Repasses	853	800	883	6,6%	-3,4%
Trade finance <sup>1</sup>	781	942	782	-17,1%	-0,1%
Fiança	2.114	1.699	1.687	24,4%	25,3%
<b>Total de Empresas</b>	<b>7.125</b>	<b>6.714</b>	<b>6.641</b>	<b>6,1%</b>	<b>7,3%</b>
Títulos Privados <sup>2</sup>	787	683	322	15,2%	144,4%
<b>Total de Empresas com Títulos Privados</b>	<b>7.912</b>	<b>7.397</b>	<b>6.963</b>	<b>7,0%</b>	<b>13,6%</b>
Carteira adquirida <sup>3</sup>	7	9	22	-22,2%	-68,2%
<b>Risco Total de Empresas Ajustado</b>	<b>7.919</b>	<b>7.406</b>	<b>6.985</b>	<b>6,9%</b>	<b>13,4%</b>
Pessoa Física	29	38	80	-23,7%	-63,8%
<b>Risco Total de Crédito</b>	<b>7.948</b>	<b>7.444</b>	<b>7.065</b>	<b>6,8%</b>	<b>12,5%</b>

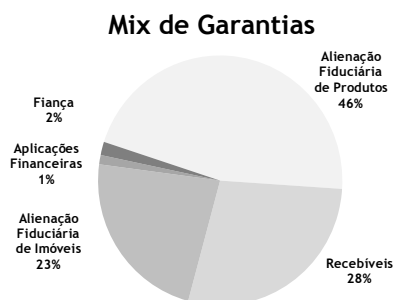
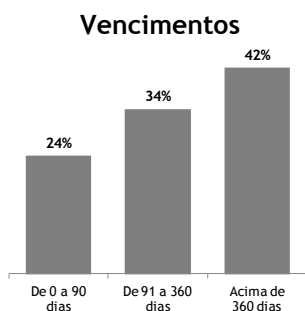
<sup>1</sup> Inclui cartas de crédito a utilizar

<sup>2</sup> Inclui debêntures, CRIs, cotas de fundos e eurobonds

<sup>3</sup> Carteira de crédito adquirida de instituições financeiras com coobrigação.

## Perfil da Carteira de Crédito

As operações de crédito permanecem, em sua maioria, de curto prazo, já que 58% do portfólio vence em menos de 360 dias, com níveis de garantias adequados. O PINE possui uma longa *expertise* em formalização e monitoramento das garantias de suas operações, de forma a trazer segurança e robustez para o balanço.



## Qualidade e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

4T12							3T12								
Rating	Vencido	A Vencer	Carteira Total	%	Provisão	Adicional	Total	Rating	Vencido	A Vencer	Carteira Total	%	Provisão	Adicional	Total
AA	-	1.560	1.560	26,8%	-	-	-	AA	-	1.070	1.070	18,8%	-	-	-
A	-	1.411	1.411	24,2%	7	-	7	A	-	1.415	1.415	24,9%	7	-	7
B	0	2.150	2.151	36,9%	22	-	22	B	0	2.304	2.304	40,5%	23	27	50
C	1	442	443	7,6%	13	-	13	C	7	659	666	11,7%	20	18	38
D	0	76	76	1,3%	8	-	8	D	7	43	50	0,9%	5	-	5
E	1	7	7	0,1%	2	-	2	E	28	63	91	1,6%	27	-	27
F	0	26	27	0,5%	13	-	13	F	2	13	14	0,2%	7	-	7
G	11	71	82	1,4%	57	-	57	G	0	39	39	0,7%	27	-	27
H	25	42	67	1,2%	67	-	67	H	6	33	39	0,7%	39	-	39
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>5.785</b>	<b>5.824</b>	<b>100,0%</b>	<b>190</b>	-	<b>190</b>	<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>5.638</b>	<b>5.687</b>	<b>100,0%</b>	<b>155</b>	<b>45</b>	<b>200</b>

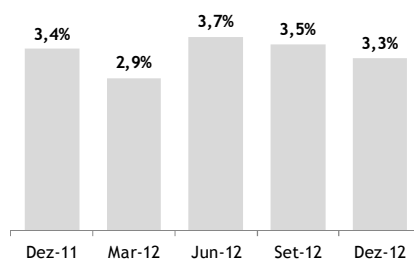
Provisão Requerida de acordo com *rating* da operação: AA: 0%, A: 0,5%, B: 1%, C: 3%, D: 10%, E: 30%, F: 50%, G: 70%, H: 100%

Inclui provisão de cotas de fundos de investimentos e títulos privados

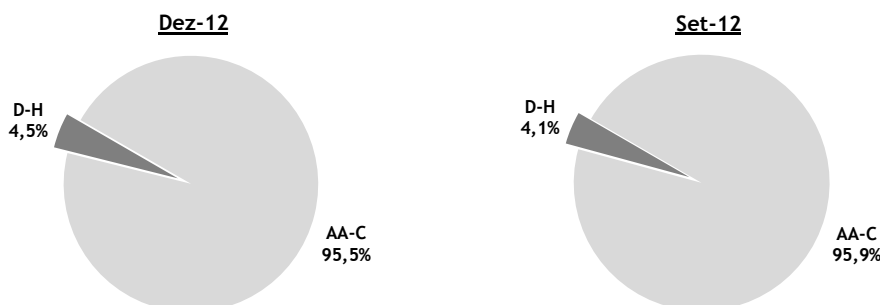
Baseado em uma política conservadora, o PINE realiza voluntariamente, como boa prática, o provisionamento de cotas de fundos de investimento e títulos privados, seguindo os mesmos critérios de análise de *rating*. Tais provisões, no montante de R\$ 1,6 milhão, estão alocadas - em sua maior parte - em Desvalorização de Títulos e Valores Mobiliários. Assim, a cobertura da carteira de crédito total encerrou 2012 em 3,3%, ante 3,4% em 2011. A cobertura da carteira D-H encerrou o período em 73%, e a cobertura da carteira vencida encerrou em torno de 500%.

No 4T12, atendendo a uma recomendação regulatória, houve a reclassificação da provisão adicional, que havia sido constituída nos exercícios de 2010 e 2011, no valor de R\$ 45 milhões. Esses valores foram alocados de acordo com a Resolução 2.682, mantendo a estabilidade da cobertura da carteira total.

### Índice de Cobertura da Carteira de Crédito



### Carteira por Níveis de Risco



O índice de parcelas em atraso acima de 15 dias ficou em 0,7% ante 0,9% em setembro de 2012. Já o índice acima de 90 dias ficou em 0,6%, ante 0,4% em setembro de 2012. Considerando-se os contratos totais em atraso acima de 90 dias, o indicador ficou em 1,2% em dezembro de 2012.

### Non-Performing Loans (Parcela Vencida)

	Dez-12	Set-12	Dez-11
Acima de 15 dias	0,7%	0,9%	0,4%
Acima de 30 dias	0,7%	0,9%	0,4%
Acima de 60 dias	0,6%	0,7%	0,3%
Acima de 90 dias	0,6%	0,4%	0,2%
Acima de 120 dias	0,6%	0,1%	0,2%
Acima de 180 dias	0,4%	0,1%	0,1%

### Non-Performing Loans (Contrato Total)

	Dez-12	Set-12	Dez-11
Acima de 15 dias	1,5%	2,6%	1,2%
Acima de 30 dias	1,5%	2,3%	1,2%
Acima de 60 dias	1,3%	2,1%	0,9%
Acima de 90 dias	1,2%	0,8%	0,6%
Acima de 120 dias	1,1%	0,3%	0,5%
Acima de 180 dias	0,5%	0,2%	0,1%



## PINE Investimentos

A PINE Investimentos, unidade de produtos de Banco de Investimentos do PINE, atua com profundo alinhamento junto aos clientes oferecendo soluções customizadas e diferenciadas nas áreas de Mercado de Capitais, Assessoria Financeira e *Project & Structured Finance*.

Em 2012, a PINE Investimentos liderou a estruturação de mais de R\$ 1,0 bilhão em operações de renda fixa, por intermédio de suas diversas áreas de atuação. O volume representou um crescimento de 21,5% em relação ao volume de operações de 2011. Durante 2012, a PINE Investimentos apresentou recorrência nas suas operações e executou mandatos em Mercado de Capitais, *Project Finance* e *M&A*, consolidando sua estratégia.

No ranking de originação de renda fixa da Anbima, o PINE ocupou a 9ª posição em número de transações e 11ª posição em volume financeiro.

## Captação

O total de captação atingiu R\$ 7.062 milhões em dezembro de 2012, um crescimento de 7,9% em relação a dezembro de 2011. O saldo de depósitos a prazo, incluindo Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) e Imobiliário (LCI), atingiu R\$ 3.565 milhões, em linha com o mesmo período do ano anterior. O prazo médio ponderado dos depósitos atingiu 11 meses, enquanto o prazo médio da captação total atingiu 17 meses.

	R\$ milhões				
	Dez-12	Set-12	Dez-11	Tri (%)	12M (%)
<b>Captação Local</b>	<b>4.617</b>	<b>4.295</b>	<b>4.076</b>	<b>7,5%</b>	<b>13,3%</b>
Depósitos a vista	30	33	112	-9,1%	-73,2%
Depósitos interfinanceiros	121	176	106	-31,3%	14,2%
Depósitos a prazo + LCA + LCI	3.565	3.446	3.576	3,5%	-0,3%
Pessoa física	146	213	250	-31,5%	-41,6%
Pessoa jurídica	1.174	1.177	1.196	-0,3%	-1,8%
Institucionais	2.245	2.056	2.130	9,2%	5,4%
Mercado de capitais	901	640	281	40,8%	220,6%
<b>Repases + Trade Finance</b>	<b>1.711</b>	<b>1.912</b>	<b>1.620</b>	<b>-10,5%</b>	<b>5,6%</b>
Repases	892	829	867	7,6%	2,9%
Trade finance	808	1.073	686	-24,7%	17,8%
Repases no Exterior	10	10	67	-	-85,1%
<b>Captação Externa</b>	<b>734</b>	<b>596</b>	<b>849</b>	<b>23,2%</b>	<b>-13,5%</b>
Mercado de capitais	409	260	246	57,3%	66,3%
Multilaterais	152	156	353	-2,6%	-56,9%
Outros private placements e empréstimos sindicalizados	173	180	250	-3,9%	-30,8%
<b>Total</b>	<b>7.062</b>	<b>6.804</b>	<b>6.544</b>	<b>3,8%</b>	<b>7,9%</b>

Em 13 de dezembro de 2012, o PINE concluiu sua primeira captação no Chile, sob a modalidade denominada *Huaso Bond*. O montante da operação foi de UF 1,5 milhões, US\$ 73 milhões, com prazo de 5 anos. Trata-se da primeira captação no mercado chileno realizada por uma instituição brasileira nesta modalidade. Ainda no 4T12, o PINE realizou sua segunda captação em formato islâmico com o Al Rajhi Bank, com participações do Commerzbank, JP Morgan e Citigroup.

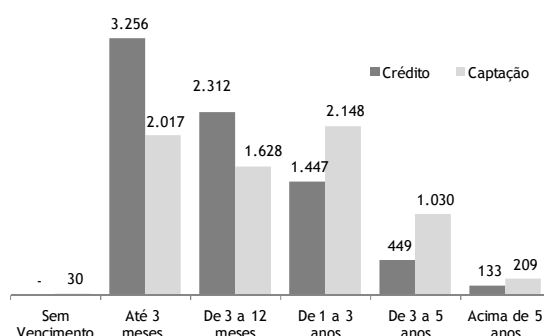
O PINE tem uma política conservadora em relação ao seu caixa. Durante o 4T12, o aumento dos depósitos, as emissões das Letras Financeiras e do *Huaso Bond* elevaram o patamar de caixa para o valor de R\$ 1,8 bilhão, equivalente a 50% dos depósitos a prazo. Este patamar está acima da política de se manter o caixa ao redor de 30% dos depósitos.

No âmbito internacional, o PINE manteve sua base de bancos correspondentes em cerca de 60 instituições, incluindo bancos em diversos países e agências multilaterais como DEG, Proparco, IFC, IDB e FMO.

## Casamento de Ativos e Passivos

Na gestão de ativos e passivos, as fontes de captação são alinhadas em prazo e custo aos respectivos portfólios de operações ativas. Enquanto o prazo médio ponderado da carteira de crédito é de 14 meses, o prazo da captação é de 17 meses, o que garante uma situação confortável ao Banco. Este *gap* é mantido há mais de 30 meses.

R\$ Milhões



## Estrutura de Capital

No trimestre, o índice de Basileia atingiu 16,2%, bastante acima do nível mínimo regulatório (11%). O índice apresentado neste trimestre reflete o aumento de capital de R\$ 139,6 milhões que foi integralizado no final de setembro.

	R\$ milhões		
	Dez-12	Set-12	Dez-11
<b>Patrimônio de referência - PR</b>	<b>1.477</b>	<b>1.466</b>	<b>1.314</b>
<b>Nível I</b>	<b>1.220</b>	<b>1.210</b>	<b>1.017</b>
Nível I - Índice de Basileia - %	13,4%	14,0%	14,3%
<b>Nível II</b>	<b>257</b>	<b>257</b>	<b>297</b>
Nível II - Índice de Basileia - %	2,8%	3,0%	4,2%
<b>Patrimônio de referência exigido - PRE</b>	<b>1.004</b>	<b>948</b>	<b>782</b>
Risco de Crédito	900	852	760
Risco de Mercado	95	87	12
Risco Operacional	9	9	10
<b>Excesso de PR</b>	<b>473</b>	<b>518</b>	<b>532</b>
<b>Índice da Basileia - %</b>	<b>16,2%</b>	<b>17,0%</b>	<b>18,5%</b>

## Aumento de Capital - Proparco

Em 04 de fevereiro de 2013, o PINE, seu acionista controlador e o Proparco assinaram um acordo de subscrição de ações, concluindo a segunda fase das transações de aumento de capital anunciadas em agosto de 2012. O Proparco subscreveu um montante total de R\$ 26.954.999,40 a um preço de R\$ 14,28 por ação. Em 5 de fevereiro de 2013, iniciou-se o período regulatório de direito de subscrição e sobras referentes a este aumento de capital. Durante este período, o PINE emitirá, no mínimo, 1.887.605 e, no máximo, 6.030.087 ações (caso todos os acionistas minoritários decidam aderir).

De acordo com o montante subscrito, o índice de Basileia terá um incremento mínimo de 0,3 p.p. e máximo de 0,6 p.p.

## Sobre o PINE

Banco de atacado focado no relacionamento de longo prazo com clientes de grande porte. O banco oferece Crédito, incluindo Capital de Giro, Repasses de linhas do BNDES e organismos multilaterais, *Trade Finance* e Garantias Bancárias bem como produtos de *hedging* (Juros, Moedas e *Commodities*), Mercado de Capitais, Serviços de Assessoria Financeira e *Project & Structured Finance*.

## Governança Corporativa

O PINE possui políticas ativas de governança corporativa, em decorrência do compromisso permanente com seus acionistas e demais partes relacionadas. Entre os diferenciais de governança praticados pelo PINE, além de integrar o nível 2 de governança corporativa, estão:

- ✓ Dois membros independentes e um membro externo no Conselho de Administração
- ✓ 100% de *tag along* para todas as ações, inclusive as preferenciais
- ✓ Procedimentos de arbitragem para rápida solução em caso de disputas
- ✓ Divulgação trimestral de resultados em dois padrões contábeis, BR GAAP e IFRS
- ✓ Comitês de Auditoria e Remuneração, que respondem diretamente ao Conselho de Administração

## Sustentabilidade

Em 11 de dezembro de 2012, o PINE aderiu aos Princípios do Equador. São princípios aplicados em operações de *Project Finance*, onde os custos de capital total do projeto superam US\$ 10 milhões e são baseados nas normas de desempenho de sustentabilidade social e ambiental do IFC e também em diretrizes ambientais, de saúde e de segurança do Banco Mundial, conhecidas como EHS Guidelines.



## PINE4

Durante o 4T12, o PINE, no âmbito do seu programa de recompra destinado a atender a Resolução 3.921 do Banco Central do Brasil, recomprou 600.000 ações, que se encontram em Tesouraria. O saldo final de ações em Tesouraria ficou em 994.840 ações, em 31 de dezembro.

	Em 31 de dezembro de 2012			
	ON	PN	Total	%
Controlador	58.444.889	15.595.863	74.040.752	68,2%
Administradores	-	5.916.784	5.916.784	5,4%
Free Float	-	27.678.724	27.678.724	25,5%
<i>Pessoas Físicas</i>	-	1.949.271	1.949.271	1,8%
<i>Institucionais Locais</i>	-	13.038.846	13.038.846	12,0%
<i>Estrangeiros</i>	-	12.690.607	12.690.607	11,7%
Tesouraria	-	994.840	994.840	0,9%
<b>Total</b>	<b>58.444.889</b>	<b>50.186.211</b>	<b>108.631.100</b>	

## Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos

Em 11 de janeiro de 2013, o PINE pagou o valor total de R\$ 29,9 milhões em proventos, ou R\$ 0,28 por ação. Deste total, R\$ 16,1 milhões representam juros sobre capital próprio e R\$ 13,8 milhões, dividendos. Durante 2012, o PINE distribuiu um total de R\$ 60,2 milhões de JCP e R\$ 39,7 milhões de dividendos, o que representa um *dividend yield* de 6,4%. Desde 2008, o PINE distribui dividendos/Juros sobre Capital Próprio trimestralmente.

## Ratings



Moeda Local e Estrangeira		Ratings			
		STANDARD & POOR'S	FitchRatings	Moodys.com	
Nacional	Longo Prazo	BB+	BB	Ba2	-
	Curto Prazo	B	B		-
	Longo Prazo	BB+	BB	Ba2	-
	Curto Prazo	B	B		-
Nacional	Longo Prazo	brAA	A+(bra)	A1.br	10,49
	Curto Prazo		F1(bra)	Br-1	

**Balanço Patrimonial**

	R\$ milhões		
	Dez-12	Set-12	Dez-11
<b>Ativo</b>	<b>10.406</b>	<b>10.175</b>	<b>11.144</b>
Disponibilidades	126	169	114
Aplicações interfinanceiras de liquidez	405	431	496
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	4.261	3.900	5.125
Relações interfinanceiras	1	3	13
Operações de crédito	5.038	4.905	4.980
(-) Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	(190)	(196)	(173)
Operações de crédito - líquido	4.848	4.708	4.807
Outros créditos	734	932	579
Permanente	31	31	10
Investimentos	-	-	-
Imobilizado de uso	29	29	7
Intangíveis	2	2	2
<b>Passivo</b>	<b>9.186</b>	<b>8.959</b>	<b>10.128</b>
Depósitos	3.319	3.212	3.484
Captações no mercado aberto	1.833	1.602	3.190
Recursos de aceites e emissão de títulos	1.292	994	655
Relações interfinanceiras / interdependentes	22	12	9
Obrigações por empréstimos e repasses	1.975	2.414	2.101
Instrumentos financeiros derivativos	100	107	113
Outras obrigações	588	570	523
Resultado de exercícios futuros	56	48	53
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>1.220</b>	<b>1.216</b>	<b>1.015</b>
<b>Passivo + Patrimônio líquido</b>	<b>10.406</b>	<b>10.175</b>	<b>11.144</b>

## Demonstrativo de Resultado

	R\$ milhões				
	4T12	3T12	4T11	2012	2011
<b>Receitas da intermediação financeira</b>	<b>252</b>	<b>265</b>	<b>281</b>	<b>1.237</b>	<b>1.401</b>
Operações de crédito	115	137	158	548	658
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	117	84	107	480	444
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	7	28	45	64	162
Resultado de operações de câmbio	13	17	(29)	145	137
<b>Despesas da intermediação financeira</b>	<b>(178)</b>	<b>(177)</b>	<b>(206)</b>	<b>(860)</b>	<b>(1.067)</b>
Operações de captação no mercado	(127)	(122)	(174)	(607)	(700)
Operações de empréstimos e repasses	(32)	(31)	19	(170)	(278)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(19)	(24)	(50)	(83)	(89)
<b>Resultado bruto da intermediação financeira</b>	<b>74</b>	<b>88</b>	<b>76</b>	<b>376</b>	<b>333</b>
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>	<b>(21)</b>	<b>(24)</b>	<b>41</b>	<b>(115)</b>	<b>(49)</b>
Receitas de prestação de serviços	30	28	18	120	61
Despesas de pessoal	(23)	(22)	(22)	(89)	(71)
Outras despesas administrativas	(22)	(27)	(35)	(92)	(102)
Despesas tributárias	(4)	(4)	(16)	(17)	(37)
Outras receitas operacionais	3	13	202	48	232
Outras despesas operacionais	(5)	(12)	(107)	(85)	(132)
<b>Resultado operacional</b>	<b>52</b>	<b>64</b>	<b>116</b>	<b>261</b>	<b>285</b>
Resultado não-operacional	15	-	(3)	20	4
<b>Resultado antes da tributação sobre lucro e participações</b>	<b>68</b>	<b>64</b>	<b>113</b>	<b>281</b>	<b>289</b>
Imposto de renda e contribuição social	(17)	(14)	(25)	(58)	(66)
Participações no resultado	(2)	(4)	(32)	(36)	(61)
<b>Lucro líquido</b>	<b>48</b>	<b>47</b>	<b>56</b>	<b>187</b>	<b>162</b>

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento do PINE são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da administração sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira e do setor (mudanças políticas e econômicas, volatilidade nas taxas de juros e câmbio, mudanças tecnológicas, inflação, desintermediação financeira, pressões competitivas sobre produtos e preços e mudanças na legislação tributária) e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.